



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

Congresso altera a Lei da Ficha Limpa e Arruda, de novo, pode mudar tudo nas eleições do DF

A volta de José Roberto Arruda, em condições de disputar qualquer cargo em 2026, altera todos os cenários políticos feitos até agora, por todos os partidos do DF

José Roberto Arruda está (quase) de volta ao jogo político e das eleições de 2026 no Distrito Federal. Dependendo apenas de o presidente da República sancionar, sem vetos, o Projeto de Lei Complementar 192, de 2023, que foi aprovado ontem pelo Senado em redação final, em sessão remota

Se mantido o texto aprovado ontem pelo Congresso, que estabeleceu que um político, mesmo que ele receba condenações sucessivas, só pode ficar impedido de disputar eleições por no máximo 12 anos, Arruda terá cumprido esta regra no dia 9 de julho de 2026. Isso porque a primeira condenação colegiada de Arruda aconteceu no dia 9 de julho de 2014, quando o Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF) condenou, em segunda instância,

ele e a deputada federal Jaqueline Roriz (PMN) por improbidade administrativa. A ação é referente à operação Caixa de Pandora, que investigou o suposto esquema de corrupção que ficou conhecido como mensalão do DEM.

De acordo com a Lei Eleitoral vigente e pelas resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os partidos terão de 20 de julho a 5 de agosto de 2026 para a realização de convenções destinadas a deliberar sobre coligações e a escolher candidatas e candidatos a presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador, senador e respectivos suplentes, deputado federal, deputado estadual e distrital.

Ou seja, por um pequeno lapso de tempo (de menos de um mês), José



A sessão de ontem, do Senado, foi semi-presencial. Durante a votação, o PLP 192/2023 recebeu 50 votos a favor e 24 contra

Roberto Arruda estará apto a disputar qualquer um desses cargos que estarão sendo ofertados. Mas ele tem é um recall eleitoral gigantesco (traduzindo: ele está na memória dos eleitores do DF) para concorrer ao Palácio do Buriti.

Segundo apuração de "Brasilianas", há pesquisas que indicam que Arruda tem 15% de intenção de voto espontâneo (naquele em que não é apresentada uma lista de candidatos ao eleitor). O nome dele é mais forte sobretudo nas classes D e E - que representam importante contingente eleitoral e são os chamados "órfãos de Roriz".

Para relembrar: Arruda foi secretário de Obras do governador Joaquim Roriz (que teve mandatos entre 1988 e 2006) e é um dos "herdeiros políticos" do mais popular governante do DF, desde JK.

Izalci vota a favor da mudança

Nesta última votação do PLP 192/2023, dentre os integrantes da bancada do DF apenas o senador Izalci Lucas (PL) votou a favor das mudanças. As duas senadoras, Leila Barros (PDT) e Damares Alves (Republicanos) votaram contra.

No caso de Damares, o voto contrário atende aos interesses da amiga Celina Leão, atual vice-governadora do DF, filiada ao PP. Ela é potencial candidata ao GDF, caso se confirme a intenção do governador Ibaneis Rocha (MDB) de se desfiliar do cargo em abril do ano que vem, para concorrer ao Senado.

Com a possível participação de Arruda no pleito de 2026, se ele concorrer ao Palácio do Buriti

será um problema para Celina. Se ele concorrer ao Senado, será um problema para Ibaneis Rocha. O "melhor dos mundos" para os dois - e também para a oposição, hoje liderada por Ricardo Capelli (PSB) - seria Arruda concorrer à Câmara dos Deputados (são oito vagas), pois seria um puxador de votos - levando consigo mais deputados que estiverem na mesma legenda ou coligação dele.

Articulação contra a aprovação

O jornal "Valor Econômico" revelou na última segunda-feira que tanto Ibaneis Rocha quanto Celina Leão trabalharam para que os senadores do MDB e do PP, partido dos dois mandatários do GDF, votassem contra as mudanças na Ficha Limpa. Ambos negaram que tenham feito tal articulação, mas o jornal manteve a apuração.

Ibaneis teria telefonado aos senadores do MDB e Celina teria se reunido com o presidente de seu partido, Ciro Nogueira (PI).

Ontem, quatro dos 12 senadores do MDB votaram a favor da mudança. No PP, todos os oito senadores votaram pelas mudanças - inclusive o próprio Ciro Nogueira.

A votação de ontem teve apoio, ainda, de maioria dos partidos de esquerda (como o PT e o PSB) e de direita (PL).

Arruda: 'Só Deus sabe meu futuro'

Desde que começaram as votações finais do projeto de lei que modificava a Lei da Ficha Limpa, há três semanas, "Brasilianas" vem procurando falar com o ex-governador José Roberto Arruda sobre a opinião dele sobre a proposta e qual seria seu futuro político, no caso de aprovação.

Ontem, poucos minutos após a votação ser concluída pelo Senado, por volta das 17h30, Arruda atendeu a coluna. Mas foi econômico nas palavras: "Vou ficar calado pelos próximos 15 dias", numa referência ao prazo legal para que o presidente da República sancione ou faça vetos, totais ou parciais, na proposta aprovada pelo Congresso.

Numa tentativa de tirar dele algum encaminhamento político para 2026, Arruda fez um rápido complemento à frase inicial: "Só Deus sabe o meu futuro. Não é hora ainda de falar sobre ele."

Sempre quando era perguntado sobre uma eventual volta à política,



José Roberto Arruda, ex-governador, que pode voltar à disputa eleitoral em 2026

Arruda dizia que nunca mais voltaria. "Fui condenado até a eternidade", afirmava. Isso porque, pelos prazos legais ainda vigentes, ele só teria o seu prazo de 8 anos de pena depois de transitado em julgado algum processo julgado

por um colegiado. Até hoje, desde o início do Mensalão do DEM em novembro de 2009, nenhum processo destes foi concluído.

E qual será o futuro político de Arruda?

Nos últimos dias, circularam inúmeras versões sobre o destino político de Arruda. Vale lembrar que ele está sem partido. A última legenda a qual ele esteve filiado foi o PL, que deixou em janeiro de 2023.

"Brasilianas" apurou que embora tenham circulado versões, Arruda não fez nenhum acerto com o presidente do PL, deputado Valdemar da Costa Neto para retornar à legenda. Tampouco fez acertos com o presidente do PSD, Gilberto Kassab.

Em fevereiro deste ano, Arruda e o atual governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), almoçaram juntos. Na época, circularam notícias de que Arruda apoiaria os desejos políticos de Ibaneis, de concorrer ao Senado.

Agora, se sancionada a nova lei, tudo muda.

Brasília se prepara para o Festival Vibrar 2025

Divulgação

De amanhã (4) a domingo (7), o Festival Vibrar 2025 vai transformar o Parque da Cidade em um redemoinho de música, dança e encontros que fazem o coração bater mais rápido. Shows com grandes nomes, DJs que não deixam ninguém sentar, e, pela primeira vez, o festival incorpora em sua programação algumas das festas mais emblemáticas da cena cultural brasiliense - PLAY, Criolina e Makossa, garantindo noites inesquecíveis.

Logo no primeiro dia de Festival, a voz potente e a doçura de Bell Lins vão marcar presença. Criada entre o RAP do pai e Stevie Wonder na vitrola, ela começou cedo: aos seis anos, já se apresentava para dez mil pessoas. No Vibrar, ela sobe ao palco junto da Orquestra Filarmônica de Brasília, combinação perfeita para transformar cada nota numa onda de emoção.



"Um redemoinho de música, dança e encontros que fazem o coração bater mais rápido", promete a organização do evento

Para quem gosta de samba com alma e consciência, Rael e Os Garotins chegam trazendo o clima das rodas de rua e a força da ancestralidade no sábado, 6 de setembro. O álbum Raiz já mostrou que eles sabem misturar tradição e modernidade, e no festival a promessa é de um show intenso, dançante e com letras que fazem pensar.

Depois de quatro anos sem lançar um álbum autoral, Silva se apresenta no Festival com o novíssimo Encantado, sexto disco recheado de participações de peso como Jorge Drexler, Leci Brandão e Arthur Verocai.

Plantações para a saúde do DF

Até 2028, serão mais de 80 Hortos Medicinais instalados por toda a cidade

Por Thamiris de Azevedo

Para ampliar os projetos da Rede de Horto Agroflorestal Medicinal Biodinâmico (Rhamb) do Distrito Federal, a Secretaria de Saúde (SES) anunciou que deu início a um curso de aperfeiçoamento, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), destinado, principalmente, para os servidores da pasta. Em entrevista ao Correio da Manhã, Marcos Antônio Trajano Ferreira, um dos idealizadores do Hamb e gerente de práticas integrativas em saúde da SES, explica como o projeto de plantação começou.

"Os Hortos nasceram em 2018 na unidade básica de saúde do Lago Norte, após dois

anos consecutivos de surtos de dengue com piora do quadro de arboviroses. A partir de uma proposta de educação ambiental e de resolver as dificuldades de produção de plantas medicinais que as 'Farmácias Vivas' estavam enfrentando, propusemos uma limpeza da unidade básica e fez-se um convite à comunidade com a proposta de implantar um sistema agroflorestal sucessional biodinâmico. Grande parte da comunidade aderiu e surgiu, assim, o primeiro Horto que buscava assistência farmacêutica, cuidado com a saúde mental, cuidados ambientais e produções para a segurança alimentar", conta Ferreira.

Ele destaca que, ao se falar de hortos agroflorestais medi-

cinais, não se está tratando de hortas no sentido tradicional do termo.

"Na verdade, hortaliças também são cultivadas nos hortos, mas as hortas são processos muito mais simples e diferentes do que está sendo proposto. Queremos efetivamente a recuperação produtiva do solo com a implantação dessas agroflorestas biodinâmicas. Queremos que esses espaços se transformem em espaço de vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde para promover um cuidado integral, considerando a conjuntura e o contexto de crise climática. Esse equipamento é inovador e permite efetivamente promover política pública intersetorial, articulando

com o centro de referência de assistência social, escolas, unidades do sistema socioeducativo e implementação nos cuidados da saúde", declara.

Atualmente, segundo o especialista, 34 hortos já foram implantados, número que chegará a 35 a partir da próxima sexta-feira (5). Desses, três foram construídos por iniciativa da sociedade civil, 26 estão instalados em unidades de saúde do DF, e os demais em outros órgãos públicos em Brasília.

Ferreira afirma que o convênio prevê a implementação de mais 50 hortos até 2028, totalizando 85 unidades nos próximos três anos, sendo ao menos 46 concluídos até o final deste ano.



Mais um horto será implementado na próxima sexta-feira

Jhonatan Cantarelle/Agência Saúde-DF